ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2262

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUMA execução, na California, seis agentes da autoridade, que assistiam ao sinistro acto da justiça norte-americana—desmaiaram.

Isto significa que os policias eram simplesmente de fraco organismo.

Os juizes estão livres deste precalço, primeiro porque não são eles que condenam, mas a lei—logo não têm remorsos—, e, em segundo lugar, porque não assistem á morte do infeliz.

Quanto a este, não diz o telegrama se desmaiou. Em regra, os condenados são possuidos de uma estranha e misteriosa coragem, que os coloca ao de cima da vida, antes mesmo da morte lhes dar uma palmada nas costas.

Mas se não desmaiou nos preparativos silenciosos da liquidação penal, certamente desmaiou quando chegou o momento definitivo da eletrocução—sucumbiu, e para sempre.

Foi esta certeza previa que fez baquear os modestos agentes da autoridade.

Se esta, na sua mais alta expressão hierarquica, fosse obrigada a assistir ás execuções — talvez as penas de morte fossem lentamente substituidas por trabalhos forçados.

* * *

NO "Sierra Ventana„ chegam amanhã ao Tejo os restos mortais do ilustre diplomata Batalha de Freitas, ministro que foi de Portugal em Berlim.

O sr. ministro da Alemanha, que para esperar o corpo do seu antigo e admirado amigo tem adiado a sua partida para Berlim, comparecerá no Arsenal da Marinha, seguindo imediatamente para o seu destino. Nas homenagens a prestar ao desditoso diplomata português será o sr. ministro da Alemanha representado pelo Conselheiro da sua Legação, que acompanhará o corpo á sua ultima morada, depondo três corôas, respectivamente do Govêrno Alemão, do ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha e do ministro daquele país em Lisboa, seu grande e dedicado amigo.

O "Sierra Ventana„ chegará as oito horas da manhã, sendo o feretro transportado num rebocador para o Arsenal da Marinha e realisando-se o funeral ás quatro horas da tarde.

* * *

EM Deauville, alguns cavalos de corridas, de afamados "scores„, foram vendidos por somas que vão de 100 a 250 contos.

Os pobres cavalos ignoram a extensão da sua riqueza.

Como comem bem e andam bem tratados—julgam-se compensados do seu esfôrço.

Chegar em primeiro lugar ou saltar dois metros e noventa é para eles uma obrigação, de que se desempenham quasi mecanicamente.

Se eles um dia viessem a saber o valor que têm, é bem possivel que começassem a pôr as suas exigencias aos felizes proprietarios, que teriam alguma dificuldade em lhes explicar que com a sua venda a peso de ouro adquirem para eles a gloria.

Residencias de estudantes

Contra o que muita gente supõe, as residencias de estudantes não são meros internatos, em conta, para rapazes de longes terras, nem sequer as casas respeitaveis para onde os pais severos possam mandar os filhos. A Residencia é um produto da moderna mentalidade pedagogica, que concebe a educação como um interfluxo espiritual de preferencia á classica infusão de conhecimentos formalisticos. E' certo que se pode ver na ideia actual de Residencia um residuo da nação universitaria da Renascença, ou, buscando-lhe origem portas adentro da nossa terra, um sucedaneo dos colegios que as ordens religiosas sustentavam ao pé do Estudo de D. Denis. Existe, porém, entre o modelo velho e o novo uma capital diferença, que não vem só do progresso da tecnica educativa, do regime experimental dos estudos alargados a novos e não suspeitados dominios, mas da propria atitude da alma moderna ante a vida, alma desenfaixada de quanto possibilitou, entre outros primores da organica pedagogica, o *Ratio Studiorum*, de Santo Inacio.

Escolhi este exemplo, não só por se tratar de um dos canones de ensino que durante mais tempo dominaram, mas principalmente porque é contra o tipo de celula escolar que ele postula que a pedagogia contemporanea sonhou rasgar as janelas da sua Residencia de Estudantes.

Com efeito, á idéa pedagogica da *emulação*, que devemos aos jesuitas, opõe-se a ideia de *cooperativa de estimulos* sôbre que assenta como em cabouco a Residencia dos nossos dias. Não importa que os dois conceitos tenham brotado da mesma raiz ideologica como renovos dum mesmo gomo. A antipodia mantém-se, pois que a emulação jesuitica é um instrumento de unificação das diversas tendencias educandas, ao passo que o *estimulo* da pedagogia contemporanea (falo, evidentemente, de correntes de ideias pedagogicas com certo perfil total) é um factor de formação liberrima de almas, um fermento de riqueza moral conseguida um pouco á sombra do *laissez-faire* de Rousseau.

De certo, as ideias do *Emilio* corrigiram-se, mas não tanto por obra de expurgação dos seus trôços exagerados como por alargamento ou translação de algumas ideias fundamentais. Pensando bem, a inter-excitação espiritual a que a Residencia de Estudantes chama os seus componentes ainda se exerce sôbre a mesma natureza sem macula de perversão original... Nela, porém, reentrou o que Rousseau resolveu dogmaticamente scindir. Entrou o elemento social, de novo revestido da dignidade da natureza.

Em relação ás ideias do pensador execrado, a mentalidade de que saiu a Residencia moderna difere tão sómente no método. Prescreveu o êrro da educação pelo isolamento, mas manteve a ideia rousseauniana de que esse sistema nasceu: que toda a alma contem em si os elementos necessarios á sua formação posterior.

Compreende-se assim com uma Residencia de Estudantes não é um gremio de individuos a unificar, cegamente, numerados de 1 a X como uma grandeza descontinua—urnas vazias á espera da infusão; mas uma colmeia de abelhas doiradas que vão buscar o pólen com o seu proprio estilete.

Que a imagem shakesperiana de Ariel, que, na frase de José Henrique Rodó, representa "a parte nobre e alada do espirito„, inspire os nossos pedagogistas e governantes na sábia ordenação destes cortiços espirituais.

Vitorino Nemésio

NO ESTORIL

— Dizem que o fantasma corre com uma velocidade espantosa!
— Que pena não nos ter aparecido antes de irmos a Amsterdam...

TEMOS recebido, de ha um tempo a esta parte, varias cartas de estudantes do curso superior, relativas ao diploma promulgado pelo ministerio da Instrução, que concede uma época de exames, em Setembro, apenas.

Queixam-se os estudantes de que esta época de exames pouco lhes pode aproveitar, pelo pouco espaço de tempo para rever as matérias, por terem sido aumentados os sumarios do curso de Direito, por não ter havido primeira época de exames, e por consequencia esta de Setembro não ter apelação, por não estar esclarecida a questão das faltas, por motivo do conflito academico, etc.

Pedem os estudantes uma segunda época em Dezembro, visto não ter havido a de Julho, pagando o que lhes fôsse exigido para custear os trabalhos extraordinarios dos mestres, de modo a não prejudicar os trabalhos escolares.

Estas e outras aspirações nos aparecem sôbre a mesa de trabalho, sendo o *Diario de Lisboa*, por motivos obvios, obrigado a resumi-las, ainda que o nosso desejo fôsse o de dar expansão a todos os alvitres e soluções relativas a este assunto.

* * *

«LE SOIR", de Bruxelas, noticia ter recebido a visita do ciclista português Amadeu de Andrade Lima, que, em bicicleta, completou o "raid" Angola-Belgica. O nosso patricio, que partiu de S. Paulo de Loanda (Angola) em 27 de abril de 1927, com dois amigos que adoeceram no caminho, chegou a Bruxelas após uma magnifica viagem atravez o Congo-Belga, Sudão, Egypto, Asia-Menor, Balkans, Italia e França. Esta viagem de vinte e um mil quilometros, atravez de três continentes, não se fez sem numerosas dificuldades, chegando Andrade Lima a ser feito prisioneiro na Turquia e na Grecia.

O audaz ciclista português propõe-se visitar Anvers, após o que voltará a Lisboa, seguindo pela costa francesa e passando por San Sebastian e Madrid, completando assim vinte e cinco mil quilometros.

* * *

DO *Sempre Fixe* de hoje—que continúa a ser o porta-voz da velha graça portuguesa—destacam-se: a primeira pagina, de Francisco Valença, e as caricaturas de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho, Liberto dos Santos, D. Fuas e Tom, de quem é felicissimo o friso "Dize-me o que lês e dir-te-hei quem ès...".

* * *

PUBLICAMOS hoje, na 3.ª pagina, um artigo da autoria do sr. E. Raposo Botelho, em que é abordada a organização turistica da cidade do Porto, e que faz parte da serie que este jornal iniciou com a de Lisboa, seguindo-se a de Sintra, Coimbra, Braga, Evora, Santarem, Bussaco, etc.

* * *

REGRESSOU da Curia o sr. dr. Franklin de Almeida Lima, secretario da Embaixada do Brasil.

No Coliseu

A graça dos novos numeros e dos novos «compéres» da fantasia

"Seda e Ouro"

Sucedem-se os exitos da linda fantasia «Sêda e Ouro» em scena no Coliseu dos Recreios, agora refrescada com novos e interessantissimos numeros que todas as noite são bisados entre os mais entusiasticos aplausos do publico. Os novos «compéres» Carlos Leal e Margarida Martins continuam a merecer das assistencias as mais quentes ovações pelo seu magnifico desempenho cheio de graça e de vivacidade.

«Sêda e Ouro», que esta noite se repete, tem quadros maravilhosos como o da «Nova Tabaqueira» e o da «Corrida de touros á espanhola» que todas as noites despertam as mais francas gargalhadas.

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do País, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente. — Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.

AUX MILLE PARURES

Enxovaes para noivas (genero francez)

Lençoes e Toalhas bordadas

47, P. Restauradores

Trata-se

De apanhar malhas em qualquer tecido de meias.

Rua do Passadiço, 47, 2.º

AVEIA e FAVA

Compra se quantidade, de preferencia, estrangeira. Sendo por quilo, indicar peso por cada 10 litros S(W, bem como enviar amostras e todas as condições a João Alves Trindade. Em Esperança, Arronches. Alentejo.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».
Salão Foz—A's 21—«Amores de tricana»».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Camoolide Cinema—A's 21.

CINEMA CONDES

HOJE Soirée ás 21 HOJE

Casa Assombrada—Estreia, 7 p.

O Pirata — 5 partes

Filomeno, Sogra, Mulher e Filhos

Charlot, padeiro

Sexta-feira:

Concertam-se corações

A CIDADE DO SADO

SETUBAL

industrial

e como centro intelectual

e de cultura fisica

Setubal, como centro de população, deve ser hoje a terceira cidade do país. O censo de 1925 só lá para 1930 será conhecido, visto a estatistica, em Portugal, andar muito atrasada; mas, a avaliar pelo censo de 1920 e tomando em conta o crescimento medio da população até essa data, a patria de Bocage deve contar actualmente mais de 40.000 habitantes. Não admira que Setubal seja um grande centro de população, grande em relação a outras cidades de maior superficie. E' que Setubal é um grande centro industrial e são as fabricas e as oficinas que geram a força centripeta que atrae as multidões. Setubal é, essencialmente, uma cidade de trabalho. Sob o aspecto turistico, pouco vale. Não oferece conjuntos panoramicos que a imponham á consideração das pessoas que viajam; não oferece grande soma de notas de belesa nos dominios da Arte. E' uma cidade triste. Os arredores, sim. São lindos. Setubal é uma cidade de trabalho — e está tudo dito. Reside neste facto o seu melhor elogio. Centro fabril dos mais importantes do país, com uma vida comercial intensa, bem mereceu a honra com que a distinguiram, elevando-a a séde de distrito.

Agora, atravessa uma crise grave. A falta de materia prima — o peixe — motivou a paralização de algumas fabricas que exploram o ramo da industria de conservas — principal fonte de receita da região. Outras fabricas viram-se constrangidas a reduzir a produção, dispensando parte do pessoal. Por isso, a crise de trabalho é grande, na cidade do Sado.

Estamos certos de que esta situação não durará muito, devido ás providencias que o Govêrno tomará para debelar o mal.

* * *

Mas nem só no capitulo industrial a cidade de Setubal marca um lugar de destaque. Nss dominios do desporto, Setubal, podemos afirmá-lo sem receio de exagerar, é o segundo centro do país.

O jogo viril da bola redonda e o salutar exercicio do remo atingiram na visinha cidade invulgar incremento. Setubal possue hoje magnificos pedibolistas e remadores. Estes têm ganho já por varias vezes os campeonatos nacionais, e os primeiros têm conquistado posições brilhantissimas no conceato pedibolistico nacional. O Vitoria F. C., o Comercio e Industria F. C., e o Club Naval Setubalense são os institutos de educação fisica mais notaveis da cidade.

E' sabido que alguns elementos do Vitoria F. C. têm envergado a camisola vermelha de internacionais nas pugnas do esferico. O Club Naval é, sem favor, um dos clubs do pais em que os desportos nauticos têm melhores cultivadores.

Como centro de cultura, Setubal orgulha-se de possuir distintos poetas, escritores e jornalistas.

Salão Alhambra

Parque Mayer

Hoje e todas as noites

SEGUNDA APRESENTAÇÃO

da Fantasia-Revista de Grande Sucesso

MULHERES ARDENTES

Magnifico desempenho da distinta actriz

DORA VIEIRA

Aberto toda a noite

MONTE ESTORIL PENSÃO DE FAMILIA

Rua de Espinho Telefone 45

Bons quartos Excelente serviço de meza

Asseio e conforto

ALMOÇOS

PASTELARIA INGLESA

— Largo de S. Julião, 9 —

CALDAS DA SAUDE

Hotel Thermal de Solleiro & Alvarez

Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

Usai o

GRESOL

Desinfectante e antiseptico em pó, com grande poder de concentração e facilmente soluvel na agua, fabricado pelos ESTABELECIMENTOS LAPIERRE, de Paris — Eficaz, economico e prático! — Incontestavelmente superior aos desinfectantes liquidos — A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.

Pedidos ao agente exclusivo para Portugal e Colonias: — AYRES DE LACERDA, Rua dos Bacalhoeiros, 125, 1.º — LISBOA.

Dr. Luiz Ottolini

Retomou a clinica.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras;

Marquesa do Funchal, D. Maria Isabel de Melo Falcão Trigoso de Siqueira, D. Margarida Chaves Santos Silva, D. Camila de Carvalho Cardoso e Silva, D. Maria Manuela Patricio da Cunha Matos, D. Vitoria Horta Machado da Franca (Alte), D. Luisa de Carvalho Afonso dos Santos, D. Maria Violante da Costa Campos, D. Maria Candida Vieira e D. Ludovina Antunes,

E os srs.:

Conde do Ameal, visconde de Merais (José), dr. Bernardo Pinheiro de Aragão, Mario Mauricio dos Santos e Fernando Manuel de Almeida da Mota Marques.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Em vista do extraordinario exito obtido pelos dois «jantares americana», resolveu a gerencia do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, efectuar todos os sabados, «jantar á americana», estando ja tomadas para sabado proximo grande numero de mesas, pelas principais familias de Cascais e Estoris.

Durante o jantar haverá um concerto de «toilette», para o qual a gerencia oferece dois artisticos premios.

O jantar sera abrilhantado por uma eximia orquestra «Jazz-band», que executará um escolhido reportorio.

Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja da Senhora da Pena, o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Monfroy Valente, gentil filha de Madame Monfroy Valente, e do dr. João Valente, já falecido, com o sr. Raul de Barros.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Madalena do Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto e de padrinhos os srs. João da Fonseca e Cruz, e Eduardo Luis de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto.

Celebrou o acto o reverendo prior da freguezia que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia da mãe da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Na igreja de Bemfica realizou-se o casamento da sr.ª D. Romana Guerreiro de Brito, filha do sr. José de Brito e da sr.ª D. Inacia Guerreiro de Brito, com o sr. Mario Eugenio de Almeida Calado, funcionario do ministerio do Comercio, filho do sr. João Augusto de Sousa Calado, já falecido, e da sr.ª D. Julia de Almeida Calado.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Lourdes Manuel (Atalaia) e o sr. D. Duarte Manuel (Atalaia), e por parte do noivo o sr. Alvaro Pereira Peralta, funcionario do Govêrno Civil de Lisboa, e sua esposa a sr.ª D. Otolinda Augusta Vivaldo e Silva Peralta.

Após o casamento, os noivos dirigiram-se a casa dos pais da noiva, onde foi servido um delicado copo de agua.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Os noivos seguiram para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Em viagem

Regressou de Montemór-o-novo, no Alentejo, o sr. visconde de Moreira da Torre.

— Com a sua esposa, partiu de Almoster para a Figueira da Foz o sr. Guilherme de Amorim.

— Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Suzana Lisboa de Oliveira Dores e Cunha, e sua cunhada a sr.ª D. Maria Fernanda Lisboa de Oliveira Dores, partiu para a quinta da Rechaldia, perto de Tomar, o sr. Jorge José da Cunha.

— Do Luzo regressou á sua casa, na Covilhã, o sr. Silvestre de Morais.

Doentes

Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com magnifico resultado os seguintes enfermos: D. Luiza Machado e Souza e D. Judit Rodrigues Vilar, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, e D. Maria de S. Braz Romão, pelo sr. dr. José Antunes dos Santos. O estado dos operados é muito satisfatorio.

Sairam com alta, as sr.as D. Maria Candida de Oliveira Breu, D. Tereza de Jesus Costa Cabral e D. Marina de Paula Couto.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado, 25:

JANTAR A' AMERICANA

Marcam-se mezas no escritorio do hotel

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 141

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda. — Tel. 5815 Nte.

NA INVICTA CIDADE

De como a cidade do Porto

podia ser um centro de turismo

se se estudasse A VALER uma organisação turistica

Lá na leal cidade, donde teve
Origem—como é fama—o nome eterno
De Portugal...

CAMÕES

Perde-se nos remotos tempos do passado, a historia desta Invicta Cidade, nobre baptisterio da Patria e tambem deste humilde vivente, pois, como o triste Malhão, sou do Porto natural, razão bastante para, com os melhores intuitos, vir, como cronista de faustosa embaixada medieval, contar historietas de antanho, da minha saudosa terra, que bem melhor soariam em sentimentais cantares de airosos madrigais de trovador galante, porque muita é a beleza que, como precioso relicario, encerra esta leal Cidade portuguesa.

* * *

Na escarpada encosta do altaneiro *Portus*, miradouro da verdejante *Calle*, qual visão de fadas, uma singela e humilde capelinha dominava o correnteiro Douro, e tanto se apaixomou por este formoso sitio, a esbelta filha de D. Afonso VI, de Leão, que, no lugar da tão modesta capelinha, *fez* erguer, com altiva sobranceria, a rendilhada Sé que, ainda hoje, nessa dominante penha, nos evoca a afastada epoca em que, o real paço da gracil D. Tereja, cristâmente se aconchegava a esse primeiro adôrno do velho burgo portuense.

Com o grito de rebeldia de seu heroico filho, ao poderoso rei de Castela, iniciou-se neste lugar tão belo, a lusa soberania, e, tanto se povoou com a gostosa governança, que teve D. Afonso Henriques de, em pergaminho régio, delimitar o termo do seu couto — «pela Lueda, até á fonte do Caneiro; e daí, á Arca de Samigosa; e daí, á Mâmoa Pedrosa; e daí, ás Penhas da Regueira; e daí, á Esperola; e daí, á Mâmoa Furada; e daí, á Portela do Arrabalde — assim como se divide pelo couto de Cedofeita; e daí, á Pé de Mula; e daí, ao Monte Captivo; e daí, seguindo a divisão de Cedofeita, com Germalde e depois, pela Cortinha dos Frades; e daí, ao Canal Maior como assim como vai correndo o Douro»—e assim o afirmou e ordenou o valoroso rei, testemunhado por Egas Moniz, Gaspar Mendes e outros mais, no ano de 1138.

Para conter as turbulencias do maldoso rei de Castela, teve D. Fernando I, tal qual já tinha feito a Lisboa, de mandar cinturar o Porto de forte muralha, para assim quebrar as violencias da soldadesca castelhana, e tanto se dispendeu com a custosa obra que teve esse monarca de fazer escoltar por um regimento de infantes e outro de cavaleiros, a tão quantiosa soma de Alfonsis dobrões de ouro.

Com a aclamação de D. João I, raiou para o Porto a aurora de prospera felicidade, porquanto, foi este bom monarca, filho do povo, quem, com mais prerogativas, previlegios e premissas, engrandeceu esta nobre Cidade, e justo era que, como preito de gratidão, num recantinho dela, em gotico mas singelo pedestal, tão modesto quanto ele o foi, se perpetuasse a sua gentil figura.

Foi esse dia feliz do ano de 1385, anunciado pelo repique festivo dos sinos das tôrres da cidade, e o povo então, despertado bruscamente, veiu de roldão para as ruelas, seguindo em turba o nobre e jovem cavaleiro Annes Pateiro, indómito partidario do Mestre de Aviz, o qual cavalgando em fino ginete ricamente emplumado de ouro e pedrarias, e empunhando com altaneira galhardia o formoso estandarte da Cidade, se dirigia para a magestosa Sé.

Chegado que foi, desmontou com ligeireza do fogoso corcel, galgou a ampla escadaria graciosamente tapetada de odoriferas flôres que donairosas donas e donzelas lhe arremessaram, e, entrando na velho templo, prostrou-se devotamente aos pés do Bispo que solenemente pontificava.

Subindo depois á alta tôrre, intimou silencio á populaça que, em alta grita vitoriava o novo Senhor, e desfraldando o brazonado estandarte recamado de ouro fino, vivou sonoramente:—Real! Real! Real! Por D. João I, Rei de Portugal.

E assim principiou a aurea época desta Cidade.

Sabedor o jovem rei, da simpatia que a nobre Cidade lhe tributava, veiu visitá-la pela vez primeira, num dia de radiante primavera do ano de 1386, desembarcando, sem a menor insignia realenga, na porta nova de Miragaia, onde Annes Pateiro, então alferes-mór da Cidade, com esplendorosa comitiva, ao som estridente das trombetas, atabales e charamelas, lhe deu as bôas vindas do estilo, e, entre estrondosas ovações do seu amado povo, foi El-Rei levado triunfalmente por entre festões, galhardetes, flôres e pombas, até á Sé, onde, com raro brilho e unção, foi festejado sacramente, e, nesse dia festivo, tanto se alegrou a populaça com a real festança que, já vinha alta a alva, e ainda havia cantares de folgar e bailados á moirisca, nos arrabaldinos campos das Hortas e do Olival.

Desde então, nunca mais deixou este reinante de galardoar esta Cidade e o seu laborioso povo, e tanto se afeiçoara a esta terra, que nela quiz ter residencia propria, erigindo então o seu real paço na ribeirinha rua nova de S. Nicolau, á qual, por motivo das outras nobres edificações com que a aformoseou, apelidava de sua rua formosa.

Querendo provar aos portuenses quanto era grato á sua terra, com toda a pompa nela efectuou as suas reais bôdas com a graciosa princesa D. Filipa de Alencastre, neta querida de Eduardo III, de Inglaterra, a qual, quando já rainha, instada por seu pai, convidou dôze nobres cavaleiros portugueses para, em leal torneio desafrontarem com galhardia, dôze lêdas damas ofendidas por brazonados cortezãos, vassalos de seu mui poderoso avô.

Igualmente quiz D. João I premiar os diligentes comerciante que honradamente negociavam, e aos quais, como honraria, apelidava de Homens Bons, concedendo-lhes em 1392, por alvará régio, e para suas reuniões de bolsa, casa na então rua de S. Nicolau.

Alguns seculos decorridos, quiz o bom Destino, com a aclamação de D. Pedro V, tornar a dar ao Porto, outro leal amigo, e, pena foi, não só para essa Cidade como para a nação inteira, que tão curto fôsse o reinado de tão modelares quão infortunados consortes que, com seus bondosos corações e alta cultura, como padrões eloquentes de caridade e altruismo, enxamearam de escolas, hospitais, asilos e hospicios, esta santa e linda terra portuguesa.

* * *

E', em geral, das reliquias belas do passado, reforçadas com as usanças e velharias da tradição que, nos países estrangeiros, como principal filão, se servem para organizar o seu turismo, e, o mesmo judicioso exemplo deveremos adoptar entre nós; procurando, para o efeito, orientadores de bom gôsto e são criterio, factores imprescindiveis nesta dificil tarefa de conjugar com arte, o engenho humano e o belo da natureza.

Muita coisa digna de menção encerra esta caracteristica Cidade que, qual precioso alfobre de aváro antiquario, ostenta no seu lindo solo, como joias de beleza rara, a vetusta Sé, a dourada igreja de S. Francisco, a medieval casa de Pedro d'Ossem, a remota Cedofeita, o elegante templo da Trindade, os lindos miradouros das Fontainhas, da Vitoria, das Virtudes e da Lapa, disfrutantes de panoramas magnificos que, com altiva sobrancerio e maravilha surpreendente, são dominados pelo formosa Tôrre dos Clerigos, esse guia dos navegantes que nada inveja em beleza ás tôrres de Bristol, de Bolonha ou de Utreck, e tão graciosamente se arrima a um templo que é um repositorio de arte.

O trecho em planura que se avisinha desta artistica tôrre barrôco italiano, é o mais interessante da cidade, pois aglomera quatro floridos jardins, belos templos, nobres e grandiosos edificios, fontes magnificas, e, para que nada lhe falte, lá está o velhinho e sugestivo Mercado do Anjo, essa reliquia doutros tempos, com os seus caracteristicos telheiros rodeando a gracil fonte murmurante, ao qual, o engenho e a fantasia dos estetas poderiam dar mais originalidade, proporcionando-lhe com os garridos guarda-soes de chita do Lordelo, e verdes mais berrantes nos seus telheiros, um colorido que melhor se harmonisasse com os tipicos mas sombrios vestuarios das padeirinhas de Avintes, e os matizados dos das formosas lavradeiras da Maia e da Madalena, e assim, ficaria o Porto, possuindo um dos mais airosos mercados do país.

Não sou inimigo dos modernismos, desde que não prejudiquem o tipico e o caracteristico que, com carinho, devemos conservar, e por isso, muito bem andou essa cidade, acompanhando a evolução progressiva das suas congéneres estrangeiras, rasgando uma parte sensaborona da Cidade, para fazer surgir, com imponencia dignificadora, a Avenida dos Aliados, sendo pena que a sua maravilhosa perspectiva seja prejudicada pelo inestetico monumento de D. Pedro IV e pelos predios que enquadram a praça, que nada se hormonisam com esse magestoso trecho, grave defeito que os estetas deverão remediar.

Bem servida está a Cidade de gares de caminhos de ferro, sendo devéras notavel em grandiosidade e decoração, a de S. Bento, e dotada que seja com uma indispensavel rêde de esgotos, e construido expressamente um hotel apropriado, ficaria, por assim dizer, organizado o turismo no Porto, bastando aplicar, como complemento, as maximas por mim expressas nos meus artigos anteriores sôbre Lisboa e Organização Turistica Regional.

Tem a Cidade, na cêrca do Palacio de Cristal, pontos extraordinariamente belos para uma edificação de tal valia, como é um hotel de turismo, disfrutantes de panoramas magnificentes, rodeados dos encantadores jardins que o bom gôsto de um técnico alemão aformoseou com lagos, fontes e cascatas, e que, com os seus frondosos arvoredos e numerosos belvedéres, constituem incontestavelmente, um dos nossos mais belos parques.

Completa esta Cidade o conjunto dos seus encantos, rodeando-se de pitorescos arrabaldes: o do Arainho, onde tanto folga o povo; o lendario Rio Tinto, marginado de viçosos campos; a evocativa Leça de Bailio, encanto poetico do donairoso D. Fernando I; o magnificente Santuario de Matozinhos que o Rio Leça, de romana memoria, mira com enlêvo, e lá, muito ao longe, como que envolvidas no céu anilado e beijado pelo vaporoso mar, algumas das nossas mais lindas praias: a do estouvado Espinho; a da aristocratica Granja; a da verdejante Vila do Conde, e a da alegre Povoa de Varzim, berço de tantos e tão gloriosos lôbos do mar.

* * *

Vou dar fim a este extenso arrazoado, historiando um episodio de rara beleza moral, que muito enobrece a bôa gente dessa Invicta Cidade.

No feliz reinado de D. João I, no ano que foi de 1415, saíu galhardamente das agitadas aguas do Douro celebrado, com destino a Lisboa, empavezada e luzida armada, com que a generosa gente do Porto Prendára o seu amado Rei, generosidade esta, semelhante á que, anteriormente, havia já feito para, de improviso, atacar o rancoroso rei castelhano que atrevidamente sitiava Lisboa, acção em que tanto se celebrisou o opulento João Ramalho, filho heroico desta terra.

Comandava aquela armada, o Infante D. Henrique, Duque de Vizeu, o grande iniciador da nossa epopeia maritima, que no Porto nasceu, e que, acompanhado por seus valorosos pai e irmãos, D. Duarte, mais tarde rei, e D. Pedro, Duque de Coimbra — o da Alfarrobeira —, partiu do caudaloso Tejo, num esplendoroso conjunto de 220 velas, em demanda da famosa Ceuta que bravamente foi conquistada.

Então, para que nada faltasse á heroica gente que partia, ofereceram-lhe todas as bôas ucharias e todas as viandas dos açougues, sustentando-se os que, com saudade, ficaram, unicamente com os desperdicios sem valia, que bem duros eram de tragar, e é esta a nobre origem da alcunha dada os filhos de tão ilustre terra, de que o vulgo ignorante, com ironia, troça, mas que, em verdade, só representa uma honra que muito os dignifica e orgulha.

E. RAPOSO BOTELHO

ABRIRAM
os Grandes Armazens
de Oleados-Tapetes-Estofos-Moveis Estofados
Decorações-Papeis pintados, etc.
de LOPES DOS SANTOS, LIMITADA
82, Rua Augusta, 84 — Telef. 2533 C. — 21, Rua dos Correeiros, 23
Grande variedade em todos os seus artigos. Padrões originais o que ha de mais chic, feitos especialmente para esta casa, que importando directamente dos principais fabricantes, não teme a concorrencia convidando o publico a visitar os seus estabelecimentos, certo que lhe dá a preferencia, não só pela qualidade como pela modicidade de preços
Visitem a nossa exposição

Canetas ONOTO
A rainha das canetas de tinta permanente
Esmerado fabrico inglez, universalmente conhecido
Peçam em todas as boas papelarias
BÉNARD GUEDES, LIMITADA
RUA DO CRUXIFIXO, 75, 1.º, Esq. Telef. C. 1447 e 310

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A's boas mães!
Alimentae os vossos filhos dando-lhes o leite suisso
"GUIGOZ"

Chá das cinco

As regeneradas...

Durante muito tempo resignou-se. Sofreu sem um queixume. Sem uma suplica. Sabia, porque lho tinham dito, confusamente, que a sua culpa era grave. Quando entrou no asilo lembrou-se do cemiterio, onde fôra uma vez acompanhar o corpo do pai.... A mesma frieza tumular, nas paredes altas, que gelavam; grades negras, defendendo as janelas, como se a luz do sol não devesse ali entrar; e vozes hirtas, cansadas, sem sorriso, quebrando-se ao longo dos corredores interminaveis e sombrios....

Ficou sem nome. Depressa lhe deram um numero, o primeiro a ser chamado, quando o recreio acabava, ou, debaixo de forma, ainda dia, recolhia á camarata.

Ensinaram-lhe a rezar, mas o que aprendia nas orações sufocava-a como um pezadelo. Era assim tão miseravel? Tão culpada? Tão longa a expiação? Jesus não era bom? Comeu o pão duro da caridade, mais amargo do que a esmola; conheceu o abandôno, nas longas horas de castigo; escondeu as lagrimas num fingimento que lhe torturava a alma num arranco de odio e de vingança.

Era preciso reagir! Viver! Os seus quinze anos deram-lhe coragem. Resgataram-lhe a vontade. Atiraram-na para a luz. Ontem, quando o asilo dormia sepultado na noite, como um cemiterio de alunas, fugiu.

Saltou uma janela e foi cair desamparada, ferida de morte, na cérca.

Quando a encontraram, sorria inocentemente, como só sorriem as crianças — nunca as condenadas! Perdoava — sem que lhe tivessem perdoado!

Artur Portela

Iluminação de Lisboa

Acaba de chegar a Lisboa o primeiro embarque de 600 volumes com material destinado á nova iluminação da cidade.

Este material foi, na sua totalidade, fornecido pela General Electric Co, de New-York, por intermedio dos seus representantes em Portugal, Soeiedade Iberica de Construções Electricas, L.da, — Praça dos Restauradores, 78, 1.º, Dir.º

Mais novidades

O que ha de mais chic e proprio para praia e campo. Lindos chapeus para senhoras e crianças. A. Ribeiro da Costa, Rua Augusta, 245 e 247, e Rua Santa Justa, 77.

Uma ovelha salva pelos bombeiros

Na Quinta do Hipodromo, ao Campo Grande, uma ovelha irrequieta caiu hoje dentro dum poço. Foi necessario chamar a toda a pressa os bombeiros municipais do Quartel n.º 2, que acudiram com o seu carro de pronto socorro, salvando da morte a pobre ovelha, que estava prestes a afogar-se.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

UMA REPRESENTAÇÃO AO GOVERNO

A marinha mercante e a linha de navegação entre Portugal e o Brasil

A Federação Maritima e todas as associações da Marinha Mercante entregaram hoje aos srs. ministros da Marinha e Finanças, e, seguidamente, aos srs. Presidente do Govêrno e ministro do Comercio, a seguinte representação, da qual transcrevemos os seus pontos principais:

«A classe maritima teve conhecimento pela imprensa e tambem pela *vox-populi* de que ao Govêrno fôra apresentada uma proposta tendente ao desenvolvimento da nossa Marinha Mercante por uma Empresa em constituição que se denominaria «Linha de Navegação Portugal e Brasil».

A nossa classe, portanto, não podia manter-se estranha, e muito menos indiferente a tão louvavel iniciativa, não só pelo que ela representa como esfôrço de restauração economica geral, mas ainda pelo muito que se relaciona com as condições de vida duma classe numerosa como é a classe maritima, desde muito, e principalmente hoje, em luta desesperada com uma extraordinaria falta de trabalho, que os poderes constituidos não desconhecem e que os nossos lares sentem, nas consequencias duma existencia de privações para alguns e até de miseria para outros.

Sem duvida que é aos homens do Govêrno que cumpre avaliar das vantagens ou desvantagens de tal proposta; mas verdade seja tambem — e permitam V. Ex.as Srs. Ministros, a franqueza rude mas sincera — que nem sempre V. Ex.as dispõem de tempo para directamente estudarem todos os problemas, confiando-se, portanto, aos resultados de estudos, que por vezes não são tão diligentes como seria para desejar em casos de reconhecida magnitude.

E nesta hora em que o Estado pede ao País os maiores sacrificios tributarios, cujas consequencias se farão sentir — e já se fazem sentir — na economia privada, e, sobretudo, na daqueles que exclusivamente vivem do produto do seu trabalho, todos os empreendimentos fomentadores da riqueza publica, devem ser carinhosamente recebidos por todos e principalmente pelos homens de Estado.

Varias vezes o ilustre e honesto titular da pasta das Finanças que tão sentidamente e com tanta fé se entregou á reconquista do crédito nacional pelo equilibrio das contas publicas, tem afirmado que os sacrificios pedidos ao País, teriam de ser debilitados por uma acção governativa no sentido do alargamento dos limites estreitos em que se exercem actualmente as actividades patrias.

Certamente as suas afirmações não traduziam apenas o seu pensamento individual, mas o de todo o Govêrno, que neste dificil momento se propõe conduzir a Nação ás prosperidades que ambiciona e a que tem direito fundamentado nas suas qualidades de resistencia étnica, nos seus extraordinarios recursos naturais e nos estimulos de uma tradição gloriosa.

Quem desconhece as durezas com que tantas vezes temos sido tratados e o abandono ingrato a que nos lançaram aqueles que tantas vezes auxiliámos a triunfar de adversarios que eram mais seus do que nossos?

Que o diga, por exemplo, esse congresso de Viena em que os soberanos aliados repartiram entre si os lucros da vitoria com exclusão absoluta de Portugal, tendo sido, no entanto, este o que melhor combateu e o mais martirizado!

E quem desconhece que a nossa maior aliada nos impôz então a destruição da nossa marinha sob falsos pretextos de humanidade, quando afinal o principal e unico objectivo era apenas uma defeza de interesses que se supunham lesados ou ameaçados.

O nosso valor maritimo mercante recebia o golpe decisivo.

Desde então passavamos a ser os maiores tributarios da navegação estrangeira, e, sobretudo, da Inglaterra. O quadro desolador mantem-se ainda; e enquanto todas as nações promovem o desenvolvimento das suas marinhas, nacionalizando os fretes e recolhendo os rendimentos da navegação, nós continuamos idealistas, olhando esperançadamente para as energias do dia seguinte, e confiando no providencialismo do passado, que, afinal nunca chega, porque a sua época está muito distante deste periodo social de acção e realizações práticas.

Com 1.000 quilometros de costas maritimas, portos admiraveis e com marinheiros que os outros países não ultrapassam em qualidades, póde dizer-se que temos apenas um ridiculo arremedo de marinha mercante.

O ilustre economista Anselmo de Andrade estabeleceu a este proposito uma proporção tomando como base a extensão territorial, população e costas maritimas dos países da Europa. E, assim, quanto a superficie territorial, estamos na razão de 9 para 1.000, quanto a população na de 13 para 1.000, quanto a costas na de 30 para 1.000, territorios ultramarinos na de 32 para 1.000, e pelo que toca a marinha mercante na de 1,8 para 1.000.

Pagamos de fretes ás marinhas estrangeiras quantias correspondentes ao transporte de 3,5 a 4.000.000 de toneladas da nossa importação e exportação, e a fabulosa cifra de transporte dos nossos emigrantes. Por isto se póde avaliar que importante factor de riqueza se descura em prejuizo do equilibrio da nossa balança economica.

Nacionalizar os fretes maritimos é contribuir para o nosso equilibrio economico e financeiro.

A Inglaterra, que importa anualmente mercadorias no valor aproximado de 3 biliões de francos — cifra igual á totalidade do seu numerario — consegue compensar esse «déficit» com os interesses que lhe advêm da sua marinha mercante, calculados em dois biliões de francos anuais.

Só, pois, Senhor Ministro, pelo desenvolvimento da nossa marinha mercante, poderemos transitar da actual fórma passiva de comercio para a fórma activa, unica que enriquece os povos e os conduz a seguras prosperidades.

Enquanto nós perdemos tempo e dinheiro na satisfação de futeis praxes burocraticas, os outros Estados do mundo vão aproveitando o que nós não sabemos ou não queremos aproveitar.

Ainda ha poucos dias o *Diario de Lisboa* de 17 do corrente, anunciava que a nova Companhia de Navegação Brasileira Lloyd Nacional, vai lançar uma carreira para a Europa com escala por Lisboa, em que empregará grandes paquetes, um dos quais se denominará «Portugal».

Não nos servirá de estimulo os exemplos dos outros?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

OS GATÚNOS

HA MUITO meliante que espera o veraneio para assaltar as residencias abandonadas

A exemplo do que tem acontecido por esta época, nos outros anos, os gatunos «de môsco» voltam a dar que falar.

Os roubos por arrombamento e por chave falsa sucedem-se, principalmente em casas cujos moradores estão passando o verão fóra da capital.

Nas ultimas semanas, as queixas na Policia de Investigação Criminal avolumaram-se por tal fórma que o seu director, sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, se viu obrigado a ordenar rusgas aos cadastrados, para capturar os gatunos «especializados» naqueles roubos.

As queixas fôram distribuidas por diversos agentes que, com a ajuda de alguns auxiliares conseguiram deitar a mão a varios meliantes.

* * *

Entre os roubos ultimamente praticados, conta-se um, na Rua Almeida Brandão, 35, residencia do sr. dr. Abel de Matos Abreu. Este sr. está veraneando numa praia, tendo deixado a casa abandonada.

Encarregados das respectivas diligencias, o agente Natario e o auxiliar Joaquim da Silva, depois de aturadas investigações, averiguaram que o roubo foi praticado, por meio de chave falsa, ás 20 horas do dia 19.

Os gatunos fizeram a «manobra» com toda a «limpeza», pois não deixaram vestigio algum. Para não ficarem as impressões digitais, os meliantes usaram luvas.

Passando uma busca á casa, os agentes verificaram que os gatunos haviam roubado, de dentro dum guarda-vestidos arrombado para esse fim, um cofre niquelado, contendo, além de varios documentos de importancia, um testamento e 4.000 escudos em notas do Banco de Portugal.

As investigações procedem, devendo os autores do roubo caír em breve nas mãos da policia.

DE LUTO

Americo dos Reis

Faleceu hoje, vitimado por um ataque cerebral, o sr. Americo dos Reis, que foi tipografo de varios jornais diarios de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, saindo da rua 4 de Infantaria, 45, pateo, porta 2.

Automovel Club de Portugal

Automoveis de carreira para serviço publico

As «carreiras de serviço publico» a que se refere o ultimo edital do governador civil de Lisboa diz apenas respeito ás camionetes e camions que fazem transporte de passageiros em comum e não aos taximetros, como erradamente se tem querido interpretar.

Dr. Antonio de Menezes
Ex-assistente em Berlim-Dahlem
Ortopedia — Deformidades infantis — Tuberculose ossea — Doenças das crianças
Para Pobres — Policlinica do Conde Barão — Telef. C. 1902 — Consultorio — Avenida da Liberdade, 173, 1.º — Telef. N. 908

Leite «Guigoz» em pó
Gruyére — Suissa
E' o melhor alimento que se pode dar ás creanças
Representantes: Araujo, Nunes & C.ª, Lt.
Rua de S. Julião, 5—Tel. C. 605

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O «CHAUFFEUR» DA MENINA
A Maluquinha

A' AVENTURA...

UM CASAL português deu a volta por seu pé

a Portugal, á Espanha, á França e a Marrocos

Ha dias surgiu em Lisboa, trazendo dois cães a acompanhá-lo, um casal exoticamente vestido que despertou um certo interesse no publico.

Trata-se de dois artistas portugueses que, descrentes do seu futuro como trabalhadores de teatro, resolveram marchar na vida "pelo seu pé". Assim se fizeram "globe-trotters", Sonia Gomes e Manuel da Anunciação que assim se chamam os dêste matrimonio.

* * *

Os dois "globe-trotters" estiveram hoje na nossa redacção. E aproveitámos o momento para lhes pedir alguns detalhes da sua viagem.

Ela é uma rapariga de 32 anos que trabalhou em varios teatros de Lisboa. Ele, 28 anos, trabalhava no Porto. Mas as coisas iam mal, não se ganhava para comer—e lá foram de longada por essas terras fóra, sem outro auxilio que não fôsse o produto da venda duns postais.

Quando os mandámos sentar, não hesitaram um momento:

—E' que já estamos cansados de andar a pé....

—Quando iniciaram a sua viagem?

—Saimos do Porto em 12 de dezembro de 1926. Seguimos por Valença e Tuy, percorremos toda a Galiza, as Asturias, Aragão, Navarra, as Vascongadas, a Catalunha, as duas Castelas. Chegámos a Madrid em 16 de março de 1927. E por sinal que o sr. Melo Barreto foi gentilissimo comnosco. Em Madrid estivemos cinco dias, seguindo depois para França, onde percorremos os Altos e Baixos Pirineus e todo o meio-dia. Fomos á Republica de Andôrra, e por sinal que, na povoação de Soldeu, estivemos detidos dois dias, sem podermos sair por causa da neve. Em toda a parte nos apresentámos ás autoridades, a quem estamos muito gratos pelo auxilio que nos prestaram, bem como á imprensa espanhola, que foi de uma enorme amabilidade comnosco.

—Da França....

—Seguimos para Marrocos, onde percorremos as zonas espanhola e francesa. No Riff, encontrámos, no "Tercio„, muitos soldados e até oficiais portugueses. Estavamos em Tanger, quando lá passou a canhoneira "Bengo„, com os estudantes. O comandante, muito gentilmente transportou-nos até Sevilha donde viémos a pé para Lisboa.

—Qual foi o episodio mais emocionante da vossa viagem?

—A travessia do Couto de Doñana, em S. Lucar de Barrameda: 45 quilometros de areia, e javalis, veados e toiros por toda a parte. Normalmente, andamos 50 quilometros por dia. Pois levámos 3 dias a percorrer aqueles 45, onde só encontrámos 3 pessoas, a cavalo!

—E o que tencionam agora fazer?

—Continuar a vender os nossos postais e ir até ao Porto, onde termina o nosso "raid„. E em seguida escrever um livro—e vendê-lo....

Vê-se que, apesar de terem andado tanto, estes dois aventurosos "globe-trotters„ ainda não se cansaram—de sonhar....

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

HOMENS E MULHERES DE LETRAS

O terceiro concurso de literatura colonial

e o que diz Armando Cortezão

O sr. engenheiro Armando Zuzarte Cortezão, ilustre Agente Geral das Colonias, aprecia, em termos que julgamos interessante publicar, alguns dos livros apresentados ao terceiro concurso de Literatura Colonial.

Sôbre os premiados, diz:

«*Emilio de San Bruno*, pseudónimo sob o qual, como já dissémos o ano passado, modestamente se oculta o nome dum ilustre oficial de elevada patente da nossa marinha de guerra, que no segundo concurso já triunfára com o seu interessante *Zambeziana*, de novo este ano se classificou em primeiro lugar com o seu *O caso da Rua Volong*.

O facto de, como no ano passado, o juri resolver não conceder o primeiro prémio a nenhuma das obras apresentadas, conferindo a este apenas o segundo prémio, não significa desmerecimento para este valioso trabalho, mas tão sómente o desejo que o juri tem de melhorar cada vez mais este certame e a importancia que lhe liga.

O Caso da Rua Volong é um bem engenhado romance, cujo entrecho se desenvolve em Macau, cheio de interesse, de bôa literatura, de erudição, de belas descrições e de tanto caracter local, que um dos ilustres membros do juri que melhor conhece a Colonia por lá ter vivido alguns anos, disse que ao lêr-se este livro se sentia o cheiro de Macau.

Tem capitulos excelentes de colorido e realidade, como o da «Procissão chinesa», o do «Tufão», em que o seu autor brilhantemente afirma as suas faculdades literarias.

Julião Quintinha, um nome já consagrado nas letras, jornalista brilhante, trouxe a este concurso um livro de crónicas e impressões duma viagem jornalistica nas Colonias da Africa Portuguesa, a que pôz o sugestivo titulo de *Africa Misteriosa*.

Crónicas traçadas por quem está habituado a escrever e a observar, dão-nos, por vezes através dum realismo quente e cheio de vida, a impressão nitida de tantos quadros da nossa vida colonial, bem conhecida de todos os que pelo Ultramar têm andado.

Alguns dos seus capitulos, como «Cabo Verde arquipelago de melancolia», «Na côrte do Rei do Congo», «No sertão de Benguela», e outros, lêem-se com o maior interesse e prazer.

Julião Quintinha veiu enriquecer, sôbremodo, a biblioteca colonial portuguesa com o seu belo livro, bem tendo merecido o prémio que o juri lhe conferiu».

A'cêrca do livro apresentado por Veva de Lima escreve o Agente Geral das Colonias:

«*D'A'quem e d'Além-Mar*, de Veva de Lima, é incontestavelmente a obra duma artista de requintado espirito, com páginas cheias de vida, de observação, de colorido, que nos fazem acompanhar o interessante périplo de Africa, que a sua autora realizou, e viver com ela alguns dos melhores episodios dessa viagem. Esta obra, cuja luxuosa apresentação se não póde deixar de notar, tem para nós o interesse especial de nos mostrar vários aspectos da vida colonial observados por uma senhora que, por circunstancias especiais derivadas da elevada situação que ocupa na Sociedade Portuguesa, desde que saíu até que entrou em Lisboa, viajou sempre sôbre uma fôfa alcatifa que mãos gentís e diligentes por toda a parte colocaram sob os seus passos, mesmo no interior das selvas da Companhia de Moçambique, de modo a que ela sentisse tão pouco quanto possivel as agruras que frequentemente a vida colonial nos depara. E' mais uma bela produção que a autora juntou á sua já notavel obra literaria.

Apesar do sôpro de patriotismo que anima todo o livro, a sua autora não pôde deixar de tanger certa nota politica, tão contundente para as instituições vigentes, que o juri, por coerencia, se viu forçado a não o admitir a concurso, mas apenas por esse motivo».

A'cêrca dos livros de Fernanda de Castro e de Branca de Portugal, diz, por fim, o sr. engenheiro Armando Cortezão:

«*O Veneno do Sol* é o livro com que Fernanda de Castro, a poetiza ilustre da «Cidade em Flôr» e «Jardim», veiu a este concurso.

Fernanda de Castro, nome já consagrado nas letras portuguesas, onde ocupa um lugar de destaque, recordou o tempo em que estava na Guiné e, á semelhança do que fez com o seu livro encantador, *Mariazinha em Africa*, de que há dois anos a Agencia Geral das Colonias adquiriu 524 exemplares para distribuir como prémio ás crianças das escolas de Lisboa, deu-nos um lindo romance que se desenvolve nesta nossa colonia.

Analiza um caso interessante de psicologia colonial, que lá todos os dias se observa, fazendo, porém, triunfar essa eterna e poderosa fôrça, sempre vencedora, a mocidade. Dentre as belas páginas de literatura que constituem o livro de Fernanda de Castro, permitimo-nos destacar as da «Historia do gigante Farang e de sua mulher Fatimara».

Mas em muitas outras páginas se encontram típicas scenas da Guiné, vistas através da alma da artista, que assim no-las mostra sob um aspecto inédito e cheio de encanto.

D'Além Mar em Africa é o trabalho com que uma outra ilustre senhora, a terceira deste ano, esposa dum oficial do Exercito, a quem acompanhou pelas colonias, vem a este concurso, sob o pseudónimo de Branca de Portugal.

Este trabalho, ainda dactilografado, mas que muito gostariamos de vêr impresso, dá-nos, numa série de crónicas e relatos, algumas das impressões da sua autora sôbre o que viu e observou em Africa. E' uma estreia nas letras, mas estreia extremamente lisonjeira para a sua autora, que mostra uma facilidade de escrever, elegancia natural e tais qualidades de observadora, que lhe dão jus á nossa sincera admiração. Alguns dos capitulos do seu trabalho, tais como «De carro Boer» e «Por terras de planaltos», são duma beleza, dum interesse e duma frescura verdadeiramente extraordinarios».

OLIMPIA CLUB
O mais interessante dancing de Lisboa
Rua dos Condes, 27, 2.º
Amanhã: Estreia da gentil bailarina
"Lolita Valearcel"
No Cabaret: Todas as noites
Fados por eximios cantadores
Jantares á Americana Esc. 10$00

Pelos teatros

Ilda Stichini

A atriz Ilda Stichini representa hoje, em Cascais com o seu agrupamento artistico, a emocionante peça «Oiro», original de Alfredo Cortés. Ilda Stichini está já cuidando da futura temporada de inverno, que vai realisar no Teatro do Ginasio, em Outubro, após a sua digressão pela provincia, para o que ampliara a companhia com varias figuras, entre elas a dum primeiro actor já contratado, merecendo-lhe tambem especial atenção a organisação do repertorio, que inclui originais dos mais notaveis escritores nacionais e estrangeiros.

«Amores de Tricana»

E' uma peça de sabor rustico. Delicada. Emotiva. Coimbra e o seu perfil gotico. As saudades do Mondego. Estudantes, tricanas, bricando, namorando sob as franças dos salgueiros. O sr. dr. Mario Monteiro escreveu uma opereta portuguesa que, quando representada no Brasil, alcançou as nuvens do sucesso. Ontem, no Salão Foz, o agrado, o desempenho e a musica de Filipe Duarte confirmaram as qualidades da linda opereta. A companhia Cremilda de Oliveira representou com muito brilho, sendo justamente aplaudida.

Lina Demoel

A brilhante «estrela» Lina Demoel, um dos idolos das nossas plateias de revista e figura consagrada por triunfantes sucessos, recebeu propostas de duas emprezas do Porto, para ali trabalhar ainda este verão, não tendo sido aceites, em virtude daquela artista se encontrar repousando.

«A Carapinhada»

A «Carapinhada», refrescada com dois engraçadissimos quadros novos, continua batendo o «récord» das enchentes. Nas duas sessões do Variedades, o publico aplaude entusiasticamente Eva Stachino e a sua companhia, que realizam um espectaculo cheio de vivacidade e de alegria.

Deolinda de Macedo

Reaparece em Lisboa, fazendo alguns dos principais papeis da revista «Vinho do Porto», que vai subir á scena no Apolo, a distinta e querida artista Deolinda de Macedo, cujo ultimo trabalho, no «Cabaz de Morangos», constituiu mais um grande triunfo.

Atrás do reposteiro

Ainda não está marcada a data definitiva da «première», em Lisboa, da revista «Vinho do Porto», no Teatro Apolo. A revista, que é da autoria dos escritores portuenses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, fez no Porto uma epoca inteira, apresentando-se agora amplamente remodelada e actualisada para Lisboa, com a colaboração de Lino Ferreira e Lopo Lauer. O guarda roupa, confeccionado sob a direcção do «costumier» portuense Jaime Valverde, deve chegar hoje a Lisboa.

—Deixaram de fazer parte da companhia Eva Stachino o «meteur-en-scéne» Rosa Mateus, que foi substituido por Georges Botgen, e o actor José David, que foi substituido pelo actor Carlos Alves.

— Cremilda de Oliveira, logo que termine a sua temporada no Salãoo Foz, partirá para o Norte, onde descançará o mês de Setembro, reaparecendo com a sua companhia, remodelada, em Outubro, no teatro Carlos Alberto, do Porto, com a opereta comica «O Tio das Taipas», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

— Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby, tendo terminado a sua cura de aguas em Vichy, encontram-se presentemente em Paris, em vesperas de uma digressão pela França.

— Para a sua época de inverno, no Politeama, a companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos conta já com varios originais e peças estrangeiras.

— Carlos Leal e Margarida Martinó, novos «compéres» da fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, todas as noites são aplaudidissimos pela engraçada interpretação dos seus papeis.

—Lino Ferreira, Lopo Lauer e Silva Tavares estão escrevendo, com destino ao Teatro Apolo, a opereta popular «A Navalha».

—Foi feito convite á Companhia Hortense Lupara, terminada a sua temporada no Teatro Maria Victoria, realizar uma «tournée» ao Porto, provincia, ilhas e Brasil.

—«Em Monte Carlo» é uma super-produção cinematografica, interpretada pelo grande artista Lew Cody, que hoje se exibe no Odéon.

O COMERCIO E INDUSTRIA DE SETUBAL

José Maria da Fonseca, Sucs. Ltda.

Viti-vinicultores

Séde em Vila Nogueira — Azeitão

Telef. n.º 2

Escritorio em Lisboa

Largo do Corpo Santo, 6, 2.º

Telef. C. 3793

Moscatel de Setubal

O melhor vinho licoroso do Sul do Paiz. Altamente recompensado em todas as Exposições Internacionais em que se apresenta.

Genuinidade garantida

Fine Moscatel

Antigo Cognac. Finissima aguardente. Poderoso estimulante do aparelho digestivo.

Peçam V. Ex.as a nossa lista de qualidades, preços e condições de venda ao nosso escritorio de Lisboa.

Paraziticida Edeal

Esta loção de arôma agradavel é a mais infalivel e rapida na limpeza da cabeça e do corpo, não suja a roupa, fortifica o cabelo e destroe a caspa

Usa-se: embebendo um pouco do liquido que contem o frasco num pedaço de algodão, friccionando uma ou mais vezes todas as partes invadidas, até que os parasitas desapareçam por completo

Preparação de L. P. Soromenho

A' venda em toda a parte

Pedidos a Luiz Pinto Soromento

Praça Machado Santos, 29 — Setubal

SOCIEDADE DE Taxis de Setubal, L.da

SERVIÇOS DE TAXIS

ALFREDO-CHAUFEUR

TELEFONE 31 —— *Serviço permanente*

Chamadas noturnas

TELEFONE N. 300

Joaquim Delgado

BICICLETES E MOTOCICLETES

ACESSORIOS PARA BICICLETES, MOTOS E AUTOMOVEIS

Importação directa — Bicicletes em segunda mão

TELEFONE 320

Praça Almirante Reis

SETUBAL-Portugal

Centro Comercial do Povo

Manuel L. Carqueijeiro Junior

A casa que maior sortido tem e mais barato vende. Modas e confecções. Retroseiro, camisaria, gravataria, perfumaria, etc.—Especialidade em panos patentes, abretanhados para lençois, atoalhados, e outros artigos para enxovais. —Vendas por atacado e a retalho.—Descontos aos revendedores.

Tel. 280—R. de Bocage, 20 a 26
P. Alm. Reis, 18 a 22 - **SETUBAL**

Setubal Factories Agency L.da

Avenida Todi, 235—Tel. 41

Agentes depositarios:

Chumbo Figueirôa
Chaves para latas de conserva
Pregaria
Margarinas

Importação de:

Oleo de Soya
Folha de Flandres

Exportação:

Conservas de peixe

RICARDO A. NOVAES—Import. e Export.—Insurences

Carreiras regulares de vapores directos para: Bordeaux, Rouen, Anvers, Rotterdam, Hamburg, Marselha, Genova, Trieste, Alexandria, Jaffa, Haiffa, Beyrouth, Pireo, Salonica, Constantinopla. Constanza, Galatz e Braila. Recebendo carga com trasbordo em Rotterdam ou Hamburg. Para todos os portos da Europa, America, Africa, Asia e Oceania

Avenida Todi SETUBAL Telefone 166

AÇOS BRONZES LATÃO

Vickers—Armstrongs L.ld

Para AUTOMOVEIS — FERRAMENTAS — FABRICAS DE CONSERVAS

GRANDE E VARIADO STOCK

DEPOSITARIOS **MONTEIRO GOMES LIMITADA** ENGENHEIROS

ALECRIM, 10 — **LISBOA**

LITOGRAFIA TEJO, L.da

Participam aos seus Ex.mos clientes que mudaram as suas instalações para a Rua das Taipas, n.º 18, Lisboa, onde continuam recebendo as suas estimaveis ordens.

Na **Litografia Tejo, L.da**, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos em cromo e gravura.

Especialidade em rotulagem completa para todas as industrias

Cartazes para todo o genero de reclame

Rua das Taipas, 18

Telefone N. 5494 **LISBOA**

RESTAURANTE NOVO DIA

Rua Serpa Pinto n.º 1 — SETUBAL

Serviço de mesa redonda e por lista — Bons quartos — Boa sala de jantar no 1.º andar

VINHOS DE TODAS AS REGIOES

engarrafados e avulsos

Visitem pois de preferencia o

RESTAURANTE NOVO DIA

que é onde se come bem

Azeite de Castelo Branco

Fino e extra-fino

Optimo para conservas. Do melhor do pais

Vendem:

A. M. Lopes & C.a, Ltd.a

R. dos Fanqueiros, 38, 1.º—LISBOA

Telefone C. 3455

JOGOS DE DEBULHA

Ceifeiras, Atadeiras, Enfardadeiras

e toda a especie de maquinas, vendem aos melhores preços do mercado facilitando-se o pagamento

Sociedade Comercial MATOS TAVARES, LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 218, 3.º — LISBOA

Marcas registadas

"L'IRREPROCHABLE"
"CALIPOLENSE"
"MISS PORTUGAL"

Fabrica de Conservas Alimenticias

A. Fradique, L.da

Endereço telegr. DIQUE Telefone 228

As melhores conservas de sardinha

Estrada da Graça - Setubal - PORTUGAL

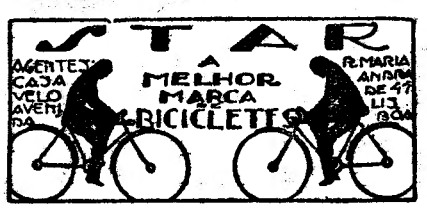
MOINHOS REUNIDOS, L.da

TRIGOS NACIONAIS

Compra-se qualquer quantidade com pagamento a dinheiro

Rua 1.º de Dezembro, 122

LISBOA



ESTRANGEIRO

Pensão Moraes
Avenida da Liberdade, 141, 1.º Tel. N. 4287
Ha quartos confortaveis, recebe comensaes e fornece almoços e jantares

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

PORTSMOUTH, 21

Está decorrendo a chamada Semana Naval, durante a qual os navios de guerra estão patentes ao publico, prendendo especialmente a atenção o navio porta-aviões "Furious", em consequencia da sua super-estrutura.

Abaixo da sua coberta principal, o "Furious" é um crusador ordinario, mas acima é constituido por um vasto hangar em aço, de dois pavimentos, sobre o qual se encontra a pista, 2 metros acima da linha de agua.

Os aviões são levantados do hangar para a pista, ou descidos, por meio de amantilhos de aço. —(L.)

Conforme estava previsto, para o governador do Estado Livre da Irlanda, o sr. Cosgrave, presidente do conselho executivo, que assinará em Paris o pacto de paz perpetua em nome daquele Estado, regressará a Dublin em companhia do sr. Kellogg, a bordo do crusador americano "Detroit,.—(L.)

Da Suissa

GENEBRA, 22

Foi concluido um acordo entre a S. D. N. e a Suissa, pelo qual será construida uma estação radiotelegrfica, a expensas do govêrno suisso, que terá a sua fiscalisação, possuindo, porém, a S. D. N. o direito de realisar emissões quando fôr necessario.—(L.)

Da França

PARIS, 21

O movimento do aerodromo de Le Bourget atingiu numa das ultimas semanas a partida de 201 passageiros e 5.000 quilos de mercadorias. Realizaram-se 23 aterragens e chegaram 103 passageiros e 4.000 quilos de mercadorias. —(L.)

O IMPERIO AMERICANO

O PACTO KELLOGG e o engrandecimento da America do Norte

O que aqui temos escrito ácêrca da atitude de varios pequenos Estados americanos ante o crescente imperialismo do «Tio Sam», continua-se confirmando, como adiante se verá.

Assim comunicam de Washington que causou grande impressão nos centros politicos e diplomaticos a negativa de Costa Rica — na nota do seu ministro de Estado, dr. Castro — a reintegrar-se na Sociedade das Nações enquanto esta não defina claramente o seu criterio ácêrca do artigo 21 do estatuto da Liga referente á aceitação da doutrina de Mouroe.

Costa Rica julga necessaria esta aclaração, que se poderia converter em arma defensiva das pequenas nações contra o perigo do imperialismo dos Estados Unidos.

Entretanto, a aceitação daquela doutrina pelo organismo de Genebra constitui um perigo mais que problematico para os povos ameaçados pelos Estados Unidos.

Nos centros oficiais «yankees» considera-se esta atitude de Costa Rica como uma censura á politica Norte-Americana em Nicaragua e Honduras, ainda que o dr. Castro reconheça que, em determinados momentos, a doutrina de Mouroe póde ser beneficamente aplicada, sempre que se adopte a interpretação de Root, que proclama o direito dos povos se defenderem das intromissões de outros países na sua politica interior.

* * *

Por outro lado, convém lêr nas entrelinhas dos varios comunicados que, em conjunto, encerram todas as «étapes» da evolução norte-americana, no sentido do imperialismo que se prepára á sombra do Pacto Kellogg.

Começam os Estados Unidos por vender em hasta publica, em 15 de Novembro proximo, todos os barcos da sua marinha mercante, incluso o transatlantico «Leviath», apenas com a condição de não serem utilizados como arma naval para nenhum outro país.

E, a par desta liquidação, preparam os Estados Unidos a construção de quinze cruzadores, projecto que, seguramente, encontrará oposição entre os elementos partidarios do desarmamento, e mais nos momentos actuais em que a proxima assinatura do Tratado Kellogg põe a guerra fóra da lei.

Contra isto dizem os defensores do projecto da construção dos quinze cruzadores que o Pacto Kellogg se opõe ás guerras de caracter ofensivo, não se referindo ás defensivas e, em previsão desta eventualidade, pódem as potencias, incluso as signatarias do citado convenio, adoptar as necessarias precauções.

Por outro lado, uma analise feita á actividade diplomatica dos Estados Unidos demonstraria que os Estados Unidos tratam de fazer o maior esfôrço conhecido na historia para levantar uma muralha defensiva de tratados.

Os Estados Unidos têm actualmente entaboladas negociações com mais de quarenta países para tratados diversos.

A maior parte destes tratados, em via de negociação, referem-se a medidas preventivas para evitar as guerras e para submeter á arbitragm os conflitos entre as nações.

Para este efeito têm os Estados Unidos entaboladas negociações com potencias de tão grande importancia internacional como Inglaterra e Japão, e até com nações tão pequenas como Estonia e Letonia.

Pelo que se vê, o Presidente Coolidge deseja deixar assegurada a tranquilidade do seu país que, ao abrigo de tantos tratados, poderá tratar, sem surprezas, do seu definitivo engrandecimento, do engrandecimento que as pequenas republicas americanas já sentem e que a Europa, especialmente a Inglaterra, sentirão num futuro mais proximo do que muita gente supõe.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 22.

O ministro norte-americano do trabalho visitou hoje o chanceler Muller, com o qual entreteve uma cordeal conversação.—(L.)

Acham-se reunidos nesta capital 600 proprietarios de cinemas num primeiro congresso internacional de filmes, tentando estabelecer uma organização europeia.—(L.)

Os circulos bem informados consideram o ministro dos Negocios Estrangeiros da Holanda, van Brockland, como o provavel presidente da nona assembleia geral da S. D. N., que inicia os seus trabalhos a 3 de Setembro proximo, mas o barão Adatoi é tambem considerado com certas probabilidades.—(L.)

O ministro holandês das colonias, Koenigsberger, declarou-se favoravel ao plano do sindicato Surinan, que se propõe enviar plantadores alemães para as colonias holandesas.—(L.)

O antigo ministro hungaro dos transportes, Szterengi, apresentará uma tese sôbre os trusts internacionais, perante a respectiva comissão da conferencia da união inter-parlamentar, que hoje se iniciou nesta capital, com o inicio dos trabalhos pelas suas comissões financeira e economica.—(L.)

COLONIA, 22

Na primeira sessão do congresso internacional da imprensa cristã, foi discutida a possibilidade do estabelecimento dum serviço internacional de noticias cristãs.—(L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 22.

O encarregado de negocios da Italia esteve hoje no ministerio dos Negocios Estrangeiros, afirmando-se que esta visita se relaciona com as indemnisações que o governo jugo-slavo está preparando, como compensação dos prejuizos sofridos pelos subditos italianos durante as desorpens na Dalmacia.—(L.)

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno) LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Estoril-Termas
Banhos de agua mineral, salgados quentes — Duches — Irrigações, interoclises, pulverisações — Inalações — **Banhos Carbo-Gasosos** — Electricidade medica — Luz — Raios ultra violetas — **Diatermia** — Maçagens — Mecanoterapia — Ginastica.
Aberto das 8 ás 12 horas.

Agua da Mina da Amadora
Minero medicinal e de mesa
A mais pura até hoje conhecida
A' venda em todas as casas da especialidade
Depositarios — *Francisco Mendes, Limitada*—Rua da Madalena, 168, Lisboa.
Telefone C. 261

Keds
O MELHOR CALÇADO DE LONA AMERICANO PARA CAMPO, PRAIA, TENNIS e todos os DESPORTOS.
A' venda em todas as boas SAPATARIAS
Distribuidores exclusivos para PORTUGAL
SERUYA (IRMAOS) & C.ª Ltd.
Rua do Alecrim, 33 LISBOA
United States Rubber Export Co., Ltd.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

A PASTA KYNOL FAZ QUANTO PODE PEDIR-SE DE UM BOM DENTIFRICO: LIMPA SUAVEMENTE O ESMALTE DENTAL, SEM ATACÁ-LO; DESINFECTA A BOCA E PERFUMA O HALITO

LAMPADAS FILIPS
comprem no deposito
RUA DO CRUCIFIXO, 132
LISBOA

VITALIDADE
Os neurastenicos, depauperados no sistema nervoso e esgotados, recuperam as forças viris, tratando-se pelas massagens electricas, vibratorias e ginastica — Muitissimos clientes curados — R. RENATO BAPTISTA, 21, 1.º (ao Intendente).

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Meireiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A's horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

DINHEIRO { A MERCANTIL Emprestimos s/Penhores
Bilhetes do Tesouro—Pap. de Credito
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 366, 1.º D.

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
Rua do Ouro, 191

Edição das 5 horas

tátá
CHAPEUS D'ARTE
rua são Nicolau
632 — central

Uma representação

A questão da Marinha Mercante e da linha para o Brazil

(Continuação da 4.ª pagina)

Auxiliar, pois, a nossa marinha mercante e as iniciativas que se proponham valorizá-la, é concorrer acertada e francamente para a solução das questões mais graves que nesta hora nos atormentam e apavoram.

Não nos deixemos intimidar com hipoteses que nem sempre correspondem a bons intuitos do progresso nacional.

Ha sempre um fantasma para arremessar á nossa timidez de povo pequenino e pobre.

E, assim, ha quem pretenda defender que a concessão de uma parte da nossa emigração a qualquer empresa que se constitua, seria contribuir para que o porto de Lisboa diminuisse na sua importancia.

Contudo, a Italia regulando a sua emigração, procede sempre de maneira a garantir a sua marinha mercante.

E, entre nós, Anselmo de Andrade, reconhecendo que ao Tesouro Publico mingoavam recursos para subsidiar empresas de navegação, aconselha, porém, que se aproveite a nossa grande corrente emigratoria com esse fim.

Já dissémos, Senhor Ministro, o bastante — e demais talvez — para convencermos V. Ex.ª das nossas intenções patrioticas e da justiça desta nossa representação, que desejariamos vêr atendida, no interesse não sómente da nossa classe, mas de todos os portugueses.

«Jornal da Mulher»

Mais um numero que acaba de publicar-se desta interessante revista feminina, e justo é dize-lo, que de numero para numero vem melhorando consideravelmente.

O presente numero 187 que se refere ao mês de Agosto, atrae pelo seu magnico aspecto grafico, todo impresso em explendido papel couché e pelas suas numerosas secções da maior utilidade para as boas donas de casa.

Todas as senhoras que se dedicam á Arte Decorativa encontrarão no «Jornal da Mulher» um poderoso auxiliar, conseguindo com as suas bem orientadas explicações, executar os mais variados trabalhos, tais como: «Pintura Perlè», «Tarso», «Estanho Repoussè», «Couro Repoussè», «Tapetes de Smyrna», «Bordados» em todos os generos, etc.

O «Jornal da Mulher» é enfim uma revista de maior utilidade, para uma boa «menagère», que prese a elegancia e o conforto do seu lar.

Sopa diaria e assistencia aos pobres

A Mesa Administrativa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, continuando a manter a distribuição de uma sopa diaria servida na sua séde Rua Serpa Pinto, n.º 33, aos pobres que confirmam a sua precaria situação com a recomendação dos rev. parocos de Lisboa, solicita-nos que tornemos publico poder contemplar mais alguns individuos naquelas condições, até preencher o numero de protegidos incluido no orçamento do corrente ano.

Na consulta-externa do hospital da mesma instituição são caridosamente tratados por medicos especialisados nas doenças dos olhos, ouvidos nariz, garganta, coração, pulmões, estomago, figado, sifilis e muitas outras, os pobres doentes que ali se apresentarem nas condições indicadas.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	799$00
» Externas 1.ª serie	924$00
Acções do Banco de Portugal	995$00
» do Banco Lisboa & Açores	590$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	1.460$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 107$50.

COMO SE ROUBA EM LISBOA

Ha creados e creadas que exercem no verão

a industria do roubo por varios processos...

A gatunagem de dia para dia aperfeiçôa os seus metodos. Ha muito que desapareceram o roubo á mão armada, de esticão, ou por ameaça. O ladrão que se préza e não quere caír nas malhas da policia, trabalha com o minimo de risco. Podia até fazer um seguro de vida... e de liberdade.

O verão para os gatunos é a sua época brilhante. A quadra dos grandes cometimentos. Meia Lisboa despovoa-se. Os que têm haveres emigram para praias e termas. E como não querem deixar os amigos sem noticias, e os inimigos sem despeitos, vá de noticiar a partida nos jornais. Vinte e quatro horas depois, o gatuno, com uma colecção de chaves falsas, seguro de não encontrar ninguem, entra-lhes em casa e leva o que encontra de melhor.

O peor são as consequencias. Elas aí vão. Eis o que o Pateo do Torel deu hoje como mais sensacional.

Um coio de degenerados

A noticia vem sem nomes, nem referencias de locais para não entravar a acção da policia.

Em certa rua de Lisboa, numa casa de aparencia, ha muito que se encontravam varios homens. Um deles, criado de servir em casa dum aristocrata muito conhecido; outro, policia sinaleiro; o terceiro e o quarto, sem profissão até agora averiguada. O tal que era criado de servir, degenerado como os outros, aproveitou a ausencia do aristocrata e, por meio de chave falsa, conseguiu introduzir-se na residencia daquele, roubando valiosos pratos. Pressentido por uma velha governante, pôz-se em fuga. A policia ao ter conhecimento da façanha, imediatamente se pôz em campo, apreendendo a louça roubada, na tal casa, que até a deshoras era frequentada por uma cohorte mais do que suspeita.

Já fôram presos três individuos, estando um deles, no hospital, a tratar-se duma doença secreta. Mas ha um quarto, que fugiu de Lisboa, levando quatro pesadas malas, onde, certamente, ia muita coisa roubada. A policia procura-o e já tem uma pista segura.

Um pormenor artistico: na casa deste ultimo, segundo bôas informações, existia uma linda e valiosa colecção de quadros, que desapareceram.

Não se diga que estes gatunos eram desprovidos de gôsto artistico...

80 contos de joias e roupas

A policia tem presa uma rapariga, tipo de tricana, menos mal encarada, que diz ter 18 anos, e ser apenas criada de servir. Trata-se duma audaciosa gatuna que conseguiu em pouco tempo roubar cêrca de oitenta contos, em joias e roupas, mudando das casas onde ia servir, quando já estava... servida. A policia teve um trabalhão para a apanhar.

Recorreu aos anuncios de «criadas precisam-se», exercendo uma rigorosa vigilancia em todas as moradas que nesses anuncios se indicavam.

As diligencias não fôram baldadas. Ontem, quando a pseudo serviçal se ia oferecer a uma casa, foi presa e conduzida ao Torel, negando tudo — até o nome.

O mais interessante é como ela fazia os roubos. Quando saía a compras, trazia sempre um grosso embrulho.

Se a patroa perguntava o que era, respondia lépida:

«— E' a minha roupa. Tenho uma irmã que a lava todas as semanas».

Afinal o embrulho, quando entrava, continha jornais velhos, e quando saía, boas roupas e vestidos.

E' isto: todos vamos no embrulho!

Um bebedo tragico

Antonio Coimbra é um pedreiro, que desde que se conhece bebe vinho. A mulher, sua vitima, com um filhito de cinco anos, por tudo lhe pedia, que não bebesse mais. Ele concordou generoso... e passou a beber aguardente. Em casa, ralhos, pancadas, louça partida. Ontem, o Antonio Coimbra, que mora no Visconde de Valmôr, 61, e agora está no Torel, entrou em casa com uma bebedeira digna de Bacco.

Não lhes dizemos nada! Moeu a pobre, com pancadas. Vingou-se na louça. Barafustou. Berrou. Quando estava no auge, cunhado bateu á porta. Felizmente, porque o Coimbra, de faca em punho, tentava sangrar a mulher. Acudiu o guarda. Era o 2929. Menos um crime para os jornais.

Um «menor» de 33 anos

Em 13 de Julho de 1905, Maria Sebastiana e Manuel da Silva Tôrres queixaram-se á policia de que um rapazito de dez anos: «vestia casaco preto, calça azul, ia descalço, cabelo e olhos castanhos, e num deles uma nevoa branca» — fugira de casa. O rapazito que era filho da Maria Sebastiana, casada em segundas nupcias, com o Tôrres, nunca mais apareceu. Se é vivo, tem hoje 33 anos. A noticia da queixa veiu nos jornais do tempo. Pois bem! Vinte e três anos depois, isto é, ha dias, inimigos politicos do Tôrres, denunciaram-no como tendo feito desaparecer o menor.

Por isso, o Tôrres clamava hoje, no Torel:

— Sempre é bom guardar os jornais. Falam como gente! Aqui estão eles com a participação que fiz á policia da fuga do rapaz!

E, de facto, assim é.

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Água encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética
DIARIAS DE 25$00 A 60$00
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

Ao fechar a edição...

O "s. o. s.,, ouvido em Stamforg era do avião «Rochford»?

NOVA YORK, 22

Um amador semfilista de Stanforg (Connecticut) declarou ter ouvido no domingo, á noite, seis apelos de "S. O. S.", que supõe emitidos pelo aparelho de bordo do avião "Great Rochford", do qual nenhumas noticias continua a haver desde as 3 horas de domingo, 15 horas depois de ter largado de Cochrane.

Aqueles apelos são atribuidos a Hassell e Cramer, em virtude de terminarem por "rr", como repetidamente o fizeram nas suas mensagens de domingo de manhã, quando as cartas geograficas indicavam a sua posição a 75 milhas a leste do cabo Chilley, o ultimo ponto da costa do Labrador, antes de atravessar o estreito de Davis para a Groenlandia.—(L.)

Uma mensagem apocrifa

RIO DE JANEIRO, 22 — O inquerito realizado sobre o aparecimento na costa da Baia duma garrafa com uma mensagem do aviador francês Saint Romain, considera-a como apocrifa.—(L.)

De varias partes

WASHINGTON, 22—O presidente Coolidge nomeou William Whiting, director da Whiting Paper Company, de Holyood, Massachusetts, para secretario d'Estado do Comercio, em substituição do sr. Hoover, que resignou, a fim de poder dirigirir a sua campanha presidencial.—(L.)

KOWNO, 22—A Lituania regeitou a proposta polaca para a reunião, em 23, da projectada conferencia, em virtude de ser insuficiente o tempo a decorrer até ás sessões da S. D. N., no decurso das quais o sr. Waldemaras poderá então fixar a data daquela conferencia. —(L.)

ALEXANDRIA, 22—Depois de ter consultado varios bancos, o governo egipcio destinou 4 milhões de libras das suas reservas, para adiantamentos aos pequenos plantadores de algodão.—(L.)

Protecção ás Aves

Uma brigada de socios da Liga Nacional de Defesa dos Animais, acompanhada pelo guarda 864, José Cardoso Major, da P. S. P., em serviço privativo da Liga, foi no passado domingo até á Amadora, tendo apreendido um grande numero de redes e apetrechos de caça para passaros, bem como algumas avesinhas vivas que conduziram para o seu pôsto á rua João Evangelista.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. Mario Monteiro.
A' venda em todas as livrarias.